

Pix lidera número de transações no mundo

Sistema do País superou os equivalentes da Dinamarca e Reino Unido

DEBRASÍLIA

Sucesso absoluto, o Pix já ultrapassa a marca de 100 transações per capita por ano no seu segundo aniversário, ontem, se consolidando na dianteira em uso no mundo. Até outubro, foram 101 operações anuais por pessoa, contra 49 na Dinamarca, que já tem um sistema equivalente há cinco anos, e 31 do Reino Unido, onde uma ferramenta similar completou 11 anos.

O Banco Central, criador do Pix, destaca que, até o mês passado, o serviço já tinha sido responsável por mais de 28 bilhões de transações, que movimentaram R\$ 14 trilhões.

Desde o lançamento, 130 milhões de correntistas já usaram o Pix, sendo que 64 milhões nunca tinham feito uma TED, também é uma transferência eletrônica, mas não instantânea e que pode ser cobrada. Por isso o Pix é um vetor de “inclusão financeira”, segundo o BC.

No fim do ano passado, o Pix já era o meio de pagamento eletrônico mais usado no País e, em 2022, a quantidade de transações continua crescendo de forma acelerada. Transferências entre pessoas físicas ainda são a maior fatia das transações (67%), mas a autarquia ressalta que os paga-



ADRIANA TOFFETTI/ATO PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO - 16/9/22

Segundo o BC, o Pix ganhará função similar à do débito automático

mentos para empresas ganham relevância a cada mês (foi de 5% para 23% das transações), com o QR Code se popularizando a cada dia (de 6% para 19%).

“O Pix nasceu como o pagamento instantâneo brasileiro, mas hoje, com apenas dois anos de existência, já é muito mais que isso. Ele possibilita agendamento de transações, pagamentos de contas com vencimento e retirada de dinheiro em espécie”, avaliou o diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução do BC, Renato Dias Gomes.

O BC destaca que, no topo da lista evolutiva do Pix, está uma função similar ao débito automático. “Essa funcionalidade trará maior facilidade na realização de pagamentos recorrentes, dando maior comodidade aos usuários, reduzindo inadimplência e eliminando a necessidade da realização de convênios bilaterais, como ocorre atualmente no débito em conta, o que proporcionará maior facilidade e redução de custos às empresas receptoras”. (Estadão Conteúdo)